

O Boletim de Conjuntura (BOCA) publica ensaios, artigos de revisão, artigos teóricos e empíricos, resenhas e vídeos relacionados às temáticas de políticas públicas.

O periódico tem como escopo a publicação de trabalhos inéditos e originais, nacionais ou internacionais que versem sobre Políticas Públicas, resultantes de pesquisas científicas e reflexões teóricas e empíricas.

Esta revista oferece acesso livre imediato ao seu conteúdo, seguindo o princípio de que disponibilizar gratuitamente o conhecimento científico ao público proporciona maior democratização mundial do conhecimento.



BOLETIM DE CONJUNTURA

BOCA

Ano V | Volume 15 | Nº 44 | Boa Vista | 2023

<http://www.ioles.com.br/boca>

ISSN: 2675-1488

<https://doi.org/10.5281/zenodo.8207112>



O ESTÁGIO SUPERVISIONADO COMO ESPAÇO DE PRODUÇÃO DE SIGNIFICADOS SOBRE A PROFISSÃO DOCENTE

Stela Martins Teles¹

Maristela Rossato²

Resumo

O presente estudo tem como objetivo analisar os significados produzidos pelos estudantes de estágio supervisionado sobre a profissão docente. A pesquisa foi desenvolvida no curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília. A fundamentação teórica foi referenciada por perspectivas da psicologia histórico-cultural. A pesquisa realizada foi de natureza qualitativa e as informações para análise foram geradas a partir do trabalho de conclusão de curso de 3 estudantes do curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica. A análise identificou que os estudantes significam o estágio como espaço de profissionalização necessário para a formação docente, sendo o momento da formação que possibilita novas reflexões e tomada de posicionamento na prática docente. Concluímos que é necessária uma organização intencional de formação de professores que considere as produções subjetivas no processo formativo para que este se constitua como promotor de mudanças na prática profissional.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Processo de Ensino-Aprendizagem; Psicologia da Aprendizagem.

Abstract

This text aims to analyze the meanings produced by supervised internship students about the teaching profession. The research was developed in the Degree in Professional and Technological Education at the Federal Institute of Brasília. The theoretical foundation was referenced by historical-cultural psychology perspectives. The research carried out was of a qualitative nature and the information for analysis was generated from the course completion work of 3 students of the Degree in Professional and Technological Education. The analysis identified that the students perceive the internship as a necessary professionalization space for teacher training, being the moment of training that enables new reflections and taking a position in teaching practice. We conclude that an intentional organization of teacher training is necessary that considers the subjective productions in the training process so that it becomes a promoter of changes in professional practice.

Keywords: Learning Psychology; Supervised Internship; Teaching-Learning Process.

INTRODUÇÃO

O tema do presente trabalho é o estágio supervisionado compreendido como uma atividade que permite ao professor em formação participar do contexto escolar de forma a refletir sobre a articulação entre o conhecimento científico pedagógico e a prática docente e que possibilita a produção de significados e a resignificação da profissão docente. A pesquisa se justifica por ser o estágio supervisionado a etapa quando o licenciando tem a oportunidade de se deparar com a realidade do

¹ Professora do Instituto Federal de Brasília (IFB). Doutoranda em Psicologia do Desenvolvimento e Educação pela Universidade de Brasília (UnB). Email: stela.teles@ifb.edu.br

² Professora da Universidade de Brasília (UnB). Doutora em Educação pela Universidade de Brasília (UnB). Email: maristelarossato@gmail.com



cotidiano escolar e buscar alternativas a partir dos conhecimentos científicos construídos ao longo das disciplinas cursadas, proporcionando a reflexão sobre a atividade docente e as questões didáticas apresentadas no espaço da sala de aula. Durante o estágio se conhece a organicidade da escola e atua vivenciando formas de ser professor, caracterizando-se como um momento para a aprendizagem da profissão.

Desta forma, o objetivo do texto é analisar os significados produzidos pelos estudantes de estágio supervisionado sobre a profissão docente. A pesquisa foi desenvolvida no curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília. O curso é uma formação pedagógica inicial para não licenciados respaldada por resoluções que versam sobre a formação de professores que enfatizam a importância do estágio supervisionado como espaço de planejamento, regência e avaliação dos alunos, tendo como fundamento a associação entre teorias e práticas pedagógicas, garantindo 400 horas de efetivo trabalho para o estágio supervisionado curricular.

Para o desenvolvimento da pesquisa, referenciamos-nos, teoricamente, na perspectiva histórico-cultural para discutir o estágio como um espaço de construção de conhecimento sobre a docência e profissionalidade docente, uma vez que oferece aporte para reconhecer o estágio como espaço de produção de significados num processo de formação profissional crítica-reflexiva, contextualizada socialmente e que permita a construção da dimensão profissional docente. A revisão bibliográfica foi uma revisão narrativa da literatura com o uso de materiais como artigos e livros. O recorte metodológico foi de natureza qualitativa, analisando o material produzido pelos estudantes como trabalho de conclusão de curso.

Como procedimentos éticos, solicitamos a autorização por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, via formulário Google, para aceite ou recusa, do uso do material produzido pelos estudantes nas nossas análises.

O texto está dividido em seis seções: 1) a introdução que apresenta, sinteticamente, o desenvolvimento do estudo; 2) a revisão bibliográfica da formação docente na qual apresenta estudos sobre a formação docente e a relação com o estágio supervisionado para essa formação e profissionalização e os significados produzidos neste contexto sobre a profissão docente; 3) a metodologia que traz o processo de construção e análise dos dados; 4) a análise que apresenta os significados dos estudantes em relação ao estágio, à prática docente e a importância desses elementos no processo de formação; 5) a discussão integrativa que apresenta as convergências entre os três estudantes e; 6) a conclusão que sistematiza os principais resultados e discussões do texto.



REVISÃO DA BIBLIOGRAFIA SOBRE FORMAÇÃO DOCENTE

A formação de professores é tema de profundas discussões políticas que ganham forma a partir do século XX com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB 9394/1996 e vem sendo cada vez mais objeto de reformulações que visam a qualidade do ensino a partir da melhoria na qualidade de formação docente. A obrigatoriedade da formação docente em nível superior para a educação básica exigida pela LDB traz uma nova proposta de estrutura formativa que integra o conhecimento prático ao conhecimento pedagógico científico, buscando romper com a dicotomia prática e teoria presente na história da formação de professores no Brasil. Essa demanda de formação em nível superior mobilizou todas as esferas de governo e fez com que aumentasse o número de cursos de pedagogia em instituições públicas e privadas (BIOTO, 2022).

Nesse sentido, dentre os documentos oficiais, temos o Decreto 6.755/2009 que institui a política nacional de formação de professores sobre a atuação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES que fomenta a formação inicial e continuada em parceria com as instituições públicas de ensino superior. Mais recentemente, o Conselho Nacional de Educação definiu as Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores por meio da Resolução CNE/CP n. 02/2019 tendo centralidade no estágio supervisionado como componente curricular obrigatório para os cursos de licenciatura e devendo constar como atividade de práticas pré-profissionais com interação com a realidade social, articulando a prática docente às demais atividades acadêmicas (BRASIL, 1996).

Para Souza e Zamperetti (2023), a execução dessa perspectiva de formação de professores, em meio ao contexto neoliberal, se apresenta como uma disputa de forças políticas no que tange os direcionamentos dessa formação, tornando um grande desafio para as instituições públicas de ensino superior realizar uma formação que tenha um caráter crítico e emancipador do trabalho do professor, levando o professor a reconhecer a dimensão científica, social, política e econômica da sua atuação profissional. Concordamos com os autores quando colocam que:

Nessa direção, enquanto função social da educação e o processo formativo em tempos de crise, implica repensar o modelo de formação, sociedade, incide na visão de mundo, na organização curricular, nas políticas de formação, diretrizes e no conjunto das crises que é vivenciado na atualidade. Importa considerar um conjunto de mudanças que possa incidir, reverberar na atuação docente dentro e fora dos espaços educativos. A retomada do papel social, cultural e político da educação em seu escopo de natureza crítica, emancipatório, democrático, seja uma preocupação permanente nos cursos de licenciatura nas diferentes áreas que o constituem (SOUZA; ZAMPERETTI, 2023, p. 477-478).

Para os autores, faz-se necessário que as propostas de formação priorizem no estágio supervisionado a articulação entre os pressupostos teóricos e metodológicos, oportunizando a



formulação reflexiva e dialogada de práticas pedagógicas para que possibilite a significação da prática docente e da profissão.

Para Sarti e Araújo (2016), a questão do estágio na formação de professores tem ganhado espaço na discussão sobre formação docente sendo necessário pensar o estágio em relação ao espaço escolar e a profissionalização docente, muito marcada por significados hegemonicamente construídos que colocam a escola pública como um lugar de profissionais desqualificados e de uma oferta com baixa qualidade no ensino. Essa representação acaba levando os estagiários a não assumirem uma relação de co-formação com o professor-regente na compreensão da profissão docente, produzindo um descomprometimento por parte do estagiário com seu próprio processo formativo. Além disso, os professores-regentes que não vêem os estagiários como futuros professores, mas como alunos de licenciaturas, faz com que haja um distanciamento e um não reconhecimento do espaço da sala de aula e da escola como um espaço de formação, fazendo com que o formato dos estágios nos cursos de licenciatura seja visto como mera atividade acadêmica e não uma atividade profissional.

A experiência do estágio acaba não possibilitando uma socialização da profissão, não sendo suficiente para que o estagiário construa seu modo docente, que deveria se caracterizar como o início da aproximação com os assuntos escolares (SOUZA NETO; SARTI; BENITES, 2016). Como encaminhamento para a superação dos desafios, os autores propõem que o estágio tenha um caráter de pesquisa, com uma entrada gradativa no campo, uma aproximação com os professores-regentes e com a escola. Dessa forma, os estagiários poderiam se comprometer com seu processo formativo, já se posicionando enquanto profissionais em formação e não mais como alunos cumprindo uma disciplina obrigatória para a conclusão do curso. Os professores-regentes assumiriam uma relação mais horizontalizada e dialogada, tornando o estágio uma vivência que possibilite aos estagiários construir uma identidade com a docência.

O desafio está em ofertar uma formação de professores que consiga superar o crescente distanciamento entre as contribuições teóricas e a realidade dos professores no espaço escolar. Uma formação que valorize o aspecto investigativo e a formação profissional do professor, na perspectiva de criar vínculos com diferentes realidades educativas, proporcionando ao professor em formação a possibilidade de refletir junto aos profissionais mais experientes, dialogando e valorizando as experiências dos envolvidos, devendo o exercício profissional estar presente no processo formativo (NÓVOA, 2022).

Os programas de formação devem ser estruturados tendo como princípio a compreensão da complexidade humana e que os processos de aprender e ensinar integram-se aos aspectos da vida social. A experiência de professores como estudantes em formação pode ser enriquecida se os processos de



ensino e aprendizagem não forem considerados externos ao professor, mas constituídos pelas produções subjetivas que esses processos têm para ele (SCOZ, 2020). No decorrer da formação, essas produções, constituídas pelos recursos simbólico-emocionais gerados na experiência presente e passada, confrontam-se, possibilitando ao indivíduo o reconhecimento de suas crenças, valores e expectativas e a reflexão sobre si. A reflexividade é o que mobiliza a consciência de si e a crítica ao seu conhecimento, levando o indivíduo a assumir, constantemente, posicionamentos em seus contextos sociais. Faz-se necessário compreender e elucidar a complexidade do processo de aprender e ensinar de professores, entendendo que a dimensão subjetiva faz parte do processo de formação inicial e continuada. A produção de sentidos e significados que expressam e mobilizam ações e relações pedagógicas são fundamentais, devendo as formações terem um olhar cuidadoso sobre as dinâmicas relacionais e os processos históricos do professor.

Superar o desafio da formação emancipadora é algo a ser muito trabalhado pelas instituições formadoras com seus formadores. Muitas iniciativas de transformação, ainda apresentam muitas fragilidades e fragmentações na estrutura curricular do processo formativo como a falta de interligação dos cursos de formação de professores com a rede de educação básica, restringindo a prática docente apenas a ministrar aulas para os demais colegas dentro da instituição e currículos de licenciaturas que apresentam uma supremacia das disciplinas específicas dos cursos em detrimento as disciplinas pedagógicas, deixando clara a desvalorização do conhecimento científico pedagógico na formação do licenciado (PANIAGO *et al.*, 2021).

A transformação que ocorre com o professor, no seu processo histórico, pela complexidade do seu desenvolvimento, regularidades e rupturas, faz parte da produção de significados quando inseridos no contexto de formação. Desta forma, é necessário pensar nesse professor em formação e na sua produção de significados como um processo de transformação. Essa transformação, que é entendida como um processo de transição pelo qual o professor passa, deve permear as discussões na organização dos programas de formação, uma vez que devem primar pela autonomia pessoal e pedagógica do futuro professor a partir da reflexão teorizada da prática pedagógica, mobilizando reflexões e possibilidades de criação de novos fazeres pedagógicos como forma de aprimoramento.

Soek, Alcoforado e Haracemiv (2022), ao analisarem as (auto)biografias e histórias de vida de acadêmicos em processo de formação inicial docente no estágio supervisionado, apontaram que se trata de um espaço formativo importante pelo contato com a realidade escolar e com as experiências de práticas pedagógicas, sendo vivências que participam da constituição da identidade profissional. Entretanto, o processo apresenta lacunas em relação ao enfrentamento das diversidades e especificidades educativas encontradas em sala de aula.



Janerine e Quadros (2022) analisam como que uma experiência de docência no processo de formação podem configurar elementos identitários do professor e possibilitar um rompimento com formas tradicionais de ensino que se baseiam na transmissão de conteúdo. A partir de um processo reflexivo sobre a prática docente é possível estabelecer um espaço de discussão, no qual professores em formação possam produzir novas práticas docentes. Os significados sobre a profissão docente produzidos pelos professores em formação nas experiências e interações sócio relacionais vividas e a partir do diálogo estabelecido nesse contexto de formação de professores, possibilitaram que estes indivíduos fossem se (re)constituindo, modificando-se, atualizando-se e produzindo novas práticas dentro dos contextos de ensino.

Os processos de produção de significados envolvem a compreensão da forma como os indivíduos constituem suas crenças e valores, nas inter-relações estabelecidas em diferentes contextos, nas dinâmicas histórico-culturais (GONZÁLEZ REY, 2004, 2020; MITJÁNS MARTÍNEZ; GONZÁLEZ REY, 2019). No curso da formação de professores, cada um produz, simbólica e emocionalmente, num fluxo irregular e dinâmico, significados que integram a história singular e o momento presente dos professores em formação.

Para Silva, Julio e Oliveira (2021) os licenciando constituem e transformam seus significados sobre a profissão docente no movimento de mudanças tempo-espço. A profissão docente toma diferentes significados ao longo da vida desses licenciandos que, em um primeiro momento, recorrem ao que entendiam da profissão enquanto estudantes e, ao adentrar na formação inicial, esses significados vão sendo (re)significados a partir de novas vivências neste novo contexto de formação. Podemos entender que:

A formação é a constituição de um repertório de modos legítimos de produzir significados, modos legítimos de ser no mundo, em determinada cultura. Compreendendo a cultura como lugar dinâmico de enfrentamento, reconhecemos que alguém nunca está formado, nesse sentido é que torna-se necessário amalgamar a formação docente à carreira docente (PAULO, 2020, p. 213).

Assim, a interrelação entre o que é hegemônico e o contra hegemônico em contextos de formação e os significados pessoais e historicamente construídos possibilitam a negociação de significados. Para os autores, a produção de significado ocorre na tensão entre o coletivo e o individual, pela conjunção das experiências pessoais de história de vida, de atuação profissional, de formação profissional e das suas próprias expectativas em relação ao seu trabalho e as percepções coletivas em relação à atuação docente. Nesse movimento, os significados atualizam-se na relação dialética entre o singular e o coletivo (MIETO; BARBATO; ROSA, 2017). Os estágios supervisionados, concebidos



como um espaços de formação docente são espaços de possibilidades de produções simbólicas e emocionais a partir de vivências e experiências no contexto escolar que, junto às demais vivências e experiências trazidas pelos professores em formação, ganham força e contribuem para a constituição da profissão docente.

O estágio supervisionado é então compreendido como a possibilidade de ser um campo de pesquisa a partir da observação, análise e ressignificação do trabalho docente, sendo um momento de articulação entre a teoria e a prática, construindo conhecimento através da experiência (MACIEL; ALMEIDA; PONTES JÚNIOR, 2022). No processo de formação, a relação dialogada com os professores-regentes que possuem mais experiência com a escola e com os discentes gera tensionamentos que produzem no estagiário um novo nível de compreensão e significação da profissão docente.

METODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida foi de natureza qualitativa, por meio da análise da produção de três estudantes de um curso de licenciatura para a Educação Profissional e Tecnológica, ofertado a bacharéis e/ou tecnólogos que expressaram contundente interesse em atuar como professores na Educação Profissional e Tecnológica. Tal curso é caracterizado como Formação Pedagógica para Graduados, conforme Resolução CNE/CP nº 02/2019. No momento da pesquisa, os estudantes estavam no último semestre do curso e foram selecionados por já terem seus trabalhos finais apresentados e aprovados por bancas examinadoras e concordarem em disponibilizar o material produzido por eles para a análise que derivou o presente texto. Utilizou-se como fonte de informações o trabalho de conclusão de curso (TCC) desenvolvido pelos estudantes no formato de um relato de experiência do processo de formação pedagógica, no qual os alunos registram, especificamente, a experiência nos quatro estágios supervisionados.

Como forma de análise, repetidas leituras reflexivas foram realizadas no material para que identificássemos as formas de compreensão dos estudantes em relação ao estágio supervisionado, à prática docente e como que iam caracterizando a importância desses elementos no seu processo de formação. Em seguida, fomos mapeando a forma como iam negociando e atribuindo significados a esses elementos. Os turnos transcritos neste estudo foram identificados como estudante 1, 2 e 3 para fins de preservação da identidade e sigilo. Como procedimentos éticos, solicitamos a autorização por meio do



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE, via formulário Google, para aceite ou recusa, do uso do material produzido por eles nas nossas análises.

O curso de licenciatura para a Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Brasília, Campus Samambaia, autorizado pela Resolução nº 15/2014 está estruturado em quatro etapas: a primeira delas visa contextualizar o aluno no contexto educacional da Educação Profissional; a segunda aprofunda fundamentos teórico-metodológicos da educação; a terceira está voltada para a reflexão acerca dos processos educativos e; a quarta etapa é a culminância de todo o processo de construção do trabalho docente na regência em sala de aula organizada e planejada pelo aluno em consonância com os conhecimentos teórico-metodológicos-práticos desenvolvidos durante as três primeiras etapas do curso. A cada etapa, os alunos realizam os estágios supervisionados, sendo: o estágio 1, quando os alunos, a partir das discussões teóricas nas outras disciplinas, elaboram um roteiro de observação e fazem as observações iniciais nos diferentes níveis de ensino da educação profissional (nível médio integrado, técnico subsequente e Proeja); o estágio 2 quando, além das observações, os alunos entrevistam professores com questionamentos levantados no estágio 1; o estágio 3 quando os alunos elaboram uma proposta de curso técnico de curta duração que deverão ministrar no estágio 4 e; o estágio 4 é a regência no curso elaborado no estágio 3 (IFB, 2014).

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em EPT foi pensada para que o aluno pudesse compreender a prática pedagógica desde o primeiro semestre, sendo o estágio supervisionado considerado o espaço de reflexão sobre a profissão docente, constituindo-se como uma atividade de pesquisa que tem como objeto de estudo a própria ação do estudante no processo formativo, entendendo a prática como eixo da preparação docente. Sendo assim, o contato com a prática docente está presente desde o início do curso, pois é dessa realidade que se originam os problemas e questões que serão levados para discussão nos componentes curriculares que embasam teoricamente a formação, entendendo que a prática pedagógica requer conhecimentos teóricos, que ganham novos significados diante da realidade escolar (DINIZ-PEREIRA, 2018).

ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Apresentaremos, a seguir, as formas de compreensão dos estudantes em relação ao estágio, à prática docente e a importância desses elementos no processo de formação dos três estudantes participantes da pesquisa.



Estudante 1

A Estudante 1 é técnica em nível médio e bacharel e durante seu percurso profissional, sempre atuou como técnica em administração. Em 2001, entrou para uma faculdade particular, na mesma área da formação técnica. Ela relata que sempre questionou a falta de didática dos professores no seu processo de escolarização e os questionamentos e preocupações em relação a falta de unidade entre a prática profissional e a formação no curso superior na faculdade a levaram, em 2012, a querer atuar como professora do ensino técnico, mesmo sem formação pedagógica, o que somente ocorreu em 2017, quando entrou para a Licenciatura em EPT. A estudante relata que o momento das observações realizadas nas salas de aulas foi importante no processo de compreensão das relações estabelecidas nesse espaço:

Mas o laboratório I (lugar onde fez as observações do estágio 1) foi uma experiência incrível, entrar em uma sala de aula e ficar em um cantinho observando a performance do professor e como o aluno se comporta com critérios definidos a serem analisados. Essa visão trouxe muita motivação e confirmação de como deve ser minha postura dentro de sala de aula (ESTUDANTE 1).

Nota-se que a aluna destaca a importância da elaboração prévia do roteiro das observações, o que foi realizado anteriormente junto com os estudantes da turma e a professora de estágio. Essa organização qualifica a compreensão das situações pedagógicas de sala de aula, imprimindo um caráter também reflexivo à observação. Nóvoa (2017) pontua a importância das formações de professores terem uma preparação coerente para o exercício profissional dos professores, exigindo uma participação de profissionais mais experientes nesse processo formativo. A observação direcionada permite que o estudante possa direcionar o olhar para as práticas pedagógicas e as relações pedagógicas que acontecem em sala de aula tendo assim, uma referência para criar suas próprias formas de fazer profissional.

A estudante apresenta como basilar no seu processo de formação e profissionalização docente, o fato do curso em questão ser estruturado com a intenção de possibilitar que os estudantes pudessem construir ao longo dos semestres conhecimentos pedagógicos capazes de nortear sua atuação docente, de forma a refletirem sobre as questões encontradas no cotidiano da escola buscando soluções para a organização didática de suas ações, com espaço para compartilhamento das vivências e experiências trazidas pelos estudantes dos seus processos de escolarização possam ser discutidas e refletidas.

Outra questão apresentada pelos relatos da estudante é que ao longo dos estágios, certas concepções sobre o fazer docente foram mudando, havendo um movimento de compreensão das experiências vividas e a busca pela não reprodução de posicionamentos de professores que participaram



da sua história acadêmica, o que pode ser visto como uma expressão de como o estágio é o momento de reflexão sobre a atuação profissional e o lugar que gera um tensionamento necessário para uma nova produção de significado da profissão docente. A intencionalidade presente na condução dos estágios é orientada para permitir que as formas singulares de produções subjetivas em relação à atuação profissional façam parte do processo formativo favorecendo a compreensão do caminho que será tomado pelo estudante no seu processo de tornar-se um profissional docente, como nos coloca a estudante: “Afinal eu não queria reproduzir docentes que passaram na minha vida escolar e não foram bons exemplos” (ESTUDANTE 1).

A estudante vai apresentando ao longo dos seus relatos, os significados atribuídos ao estágio supervisionado como de importância basilar para a compreensão do fazer docente, das relações que são estabelecidas em sala de aula, da construção de posicionamentos futuros em relação à profissão, a possibilidade de reflexão sobre sua história acadêmica, a tomada de um novo direcionamento e o lugar de profissionalização ao poder entrar em contato com as questões escolares e pensar, para a tomada de decisões, com o olhar de um professor. Mesmo que já tenha exercido a docência, a estudante 1 atribui ao processo formativo específico para professores, a condição necessária para o exercício da profissão.

Estudante 2

O Estudante 2 é formado em um curso superior na área de gestão de pessoas. Seu relato é marcado pela emocionalidade na escolha da profissão docente como um meio de superação da situação socioeconômica desfavorável. Seu histórico profissional foi de auxiliar de pedreiro à caixa e fiscal de supermercado, quando decidiu pedir demissão para se dedicar ao curso de licenciatura em questão:

A contemplação deferida desta vaga em Licenciatura em Educação Profissional foi a concretização de uma esperança de mudança de vida, pois percebi que os verdadeiros heróis e inspiradores de profissão estavam na minha frente o tempo todo e foi assim que fiz a minha escolha. Decidi me tornar as pessoas às quais mais admirei e admiro e que sempre contribuíram com meu aprendizado, crescimento e desenvolvimento, tanto pessoal, quanto profissional. Ao longo da minha vida, muitos professores acreditaram em mim e ainda hoje torcem para que eu realize os meus sonhos (ESTUDANTE 2).

Para o estudante, ser professor é favorecer o desenvolvimento dos seus alunos e possibilitar uma mudança de vida, o que torna a profissão tão admirada por ele. O sonho de ser professor se torna concreto ao adentrar ao curso de licenciatura, o que lhe permite ser um profissional docente como os que ele admirou durante seu processo de escolarização. Ao pedir demissão para ingressar na formação



docente, deixa claro a importância atribuída por ele ao processo de formação para o exercício da profissão.

Em outro momento, o estudante relata que

As observações em sala de aula através do estágio possibilitaram o entendimento do funcionamento social de indivíduos (relação professor-aluno), tendo em vista que nem todos os princípios pedagógicos acontecem simultaneamente em um espaço educacional. A partir das observações, algumas considerações foram realizadas e assim pude perceber, com a visão do professor, como uma sala de aula funciona (ESTUDANTE 2).

O espaço do estágio é compreendido por ele, como sendo o lugar de compreensão do fazer docente, iniciando sua profissionalização, uma vez que começa a se colocar no lugar do professor e pensar como conduzirá o seu trabalho em sala de aula.

Assim, o estágio supervisionado na licenciatura é compreendido pelo estudante como espaço para encontrar respostas às inquietações sobre ser professor, como mostra o relato:

Cada um dos estágios foi construído com base em uma metodologia diferente, tendo em vista o máximo de percepções possíveis em relação à prática docente, além de permitir aos licenciandos a amplificação de novos conhecimentos e habilidades como futuros professores (ESTUDANTE 2)

58

Os estágios são colocados pelo estudante como possibilidades de conhecimento teórico e a prática docente, gerando a tomada de um posicionamento em relação ao ser professor no futuro:

A prática docente é de suma importância no processo de formação educacional dos alunos, e por isso, as escolhas metodológicas acompanham esse exercício pedagógico, ora, visto que, as escolhas das ferramentas de ensino e como essas estratégias são utilizadas decidem a capacidade com que o professor consegue oportunizar o ensino-aprendizagem (ESTUDANTE 2).

Esse relato reafirma a compreensão do estudante que o estágio é um espaço de transformações, possibilitando a produção de novos significados sobre a profissão docente:

Assim sendo, após toda a trajetória teórica e prática, os pensamentos mudam, os sentimentos se transformam e a esperança de uma educação emancipadora e inclusiva se renova na prática docente. O anseio pela profissão “professor” cresceu ainda mais quando os mitos foram desmistificados e as dúvidas foram sanadas ao longo de todo esse processo formativo (ESTUDANTE 2).

Assim, os relatos apontam para uma produção de significados na perspectiva de serem os professores, aqueles profissionais que carregam a responsabilidade do desenvolvimento de seus alunos a



partir de suas escolhas metodológicas, o que, para o Estudante 2, o tornaria um facilitador para ajudar na escolha de melhores caminhos na vida. Para ele, o profissional docente marca seus alunos para além do espaço escolar e essas memórias seguirão ao longo da vida. Ao longo dos relatos, podemos identificar que o estudante vai compreendendo o estágio como um espaço de transformação, de conhecimento sobre a profissão docente e o momento de uma prática pedagógica organizada, sendo basilar na profissionalização docente.

Os significados produzidos pelo estudante sobre a profissão docente com base em todo o processo de estágio durante o curso de licenciatura, do conhecimento teórico e das experiências trazidas e vividas durante o curso direcionam para uma atuação docente que agregue os conhecimentos pedagógicos ao processo de ensinar, dando um salto qualitativo que fundamentará suas escolhas como professor. “Portanto, espera-se que professores sejam formados e preparados para encarar os desafios do exercício pedagógico” (ESTUDANTE 2). Este estudante traz elementos que, em nossas interpretações, estão relacionados a afetividade com a docência, a ideia da importância da formação para a profissionalização e a reflexão sobre sua construção como professor a partir dos tensionamentos presentes nos estágios. A possibilidade de encontrar e dialogar com professores mais experientes atuando em suas salas de aula e poder pensar sobre o trabalho diário em sala de aula é demonstrado pelo estudante como ponto chave da sua formação.

Estudante 3

A estudante 3, formada em Secretariado Executivo, já havia cursado uma especialização em Educação a Distância e Docência no Ensino Superior e ao longo do processo formativo na Licenciatura em Educação Profissional e tecnológica e, mais especificamente, com a entrada nos estágios supervisionados, a estudante começou a compreender as nuances da profissão docente. Nos seus relatos, traz a importância do estágio inicial para sua formação:

Conviver com professores desde o primeiro semestre, observá-los trabalhando e entrevistando-os como foi nos dois primeiros semestres durante os Estágios I e II, foi um momento de prática muito relevante para a formação (ESTUDANTE 3).

Outra expressão da construção da formação docente é o entendimento que o estágio traz a possibilidade de unir a prática e a teoria. Uma discussão recorrente nas pesquisas sobre formação docente é de que a teoria se afasta da prática e que as formações não se estruturam de forma a dar organicidade ao conhecimento teórico embasado à atuação do professor. A Estudante 3 expressa seu



contentamento ao poder refletir sobre os conhecimentos desenvolvidos durante o curso a partir da realidade da sala de aula nos estágios supervisionados:

Durante o terceiro período, caracterizado por um momento longo e de muito aprofundamento, foi o momento em que realmente todos se sentiram professores de verdade. Foi o tempo em que cada um deu o seu melhor e acreditou que aquilo transformaria vidas. Este foi o momento de escolher o texto, o vídeo, as palavras certas para construir um bom plano de aula que também contasse com o conhecimento do aluno e de suas expectativas. Este foi o momento de se pensar sobre formar pessoas que vivem em lugares e de formas diferentes, que criam expectativas diferentes sobre a mesma informação recebida. Tempo de planejar para formar pessoas... (ESTUDANTE 3).

Assim, podemos compreender que a produção de significado da aluna sobre estágio é configurada como fundamental para a formação docente pela possibilidade da vivência ao longo de todo o curso com professores e prática pedagógica em salas de aula, de forma a construir um saber sobre a profissão.

Discussão integrativa das informações

A formação para a profissão docente deve ser vista como um processo que necessita de interação com outros professores no espaço escolar, dentro da sala de aula, para que os elementos que constituem a profissão não sejam vistos somente como técnicas a serem adquiridas nos cursos de formação. O foco de muitas formações está, essencialmente, em trabalhar o que ensinar, não considerando as dimensões de como o professor em formação aprende e se desenvolve ao longo do processo formativo. A formação da profissão docente é um movimento contínuo de construção do professor que se dá no espaço sócio relacional, tendo o professor, e suas práticas, um lugar principal da formação dos seus colegas, pois permite concretizar a presença da profissão docente no processo de formação (NÓVOA, 2017; 2020), sendo o estágio entendido como um contexto sócio relacional intencional de formação (MITJÁNS MARTÍNEZ; GONZÁLEZ REY, 2019) que permite a participação na ação profissional e a possibilidade de desenvolvimento da profissão docente.

Em uma análise integrativa dos significados produzidos pelos três estudantes observamos uma movimentação nas significações, uma vez que, a partir da participação no estágio supervisionado, surgem novas reflexões sobre a profissão docente. Os tensionamentos gerados pelas relações estabelecidas nos estágios supervisionados que se expressam na sala de aula possibilitam reflexões que levam a tomada de posicionamentos em relação ao ser professor e a sua profissionalização enquanto estudante em um curso de formação docente.



O primeiro ponto que destacamos é a consciência de que a escolha pela profissão docente se dá pelas experiências vividas nos contextos de escolarização e, mais especificamente, no contexto da formação em nível superior, que os mobilizaram a serem professores dentro das suas áreas de formação inicial. Os significados produzidos pelas experiências vividas na profissão docente nascem na valoração que eles atribuem ao professor que são anteriores à escolha da formação em licenciatura. Mitjans Martínez e González Rey (2019) colocam que essas experiências de sala de aula e da vida escolar participam das produções subjetivas da profissão e podem se manifestar de diferentes formas, como a escolha da profissão docente para contribuir para a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

O segundo ponto é a identificação do estágio supervisionado como espaço de profissionalização docente pelas experiências possibilitadas no processo formativo na licenciatura. A organização intencional do estágio supervisionado propõe a entrada dos estudantes em sala de aula desde o primeiro semestre como forma de apresentar as situações de sala de aula para que possam, embasados pelos conhecimentos pedagógicos desenvolvidos ao longo do semestre, criativamente, construir caminhos de um fazer pedagógico, assumindo uma centralidade no processo formativo pela sua indissociabilidade entre teoria e prática. Para Scoz (2009; 2020) é necessário considerar que nos processos formativos há produções simbólicas e emocionais que se defrontam com produções de outros tempos e espaços resultando no reconhecimento de suas crenças, valores e expectativas em relação à profissão. Compreender a complexidade da formação docente é fundamental para se tornar uma possibilidade de desenvolvimento para o estudante.

O terceiro ponto é a importância atribuída à formação docente para o exercício da profissão. A formação pedagógica é vista como um caminho que permite ao estudante contextualizar a prática cotidiana de sala de aula, compreendendo as relações e os objetivos do ensino. Pelo estágio supervisionado foi possível produzir novos significados ao fazer pedagógico pelo aprofundamento do olhar para as complexidades do cotidiano escolar. Os estudantes creem que a formação pedagógica dará condições para uma boa prática pedagógica pois, durante todo o processo formativo na licenciatura, o conhecimento científico embasou o conhecimento prático exercido nos estágios supervisionados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A perspectiva histórico-cultural inaugurada por L. S. Vigotski traz uma nova visão do sujeito no estudo da psicologia, rompendo com uma perspectiva reducionista e mecanicista do funcionamento da psique humana. Para o autor, o sujeito deve ser entendido inserido na cultura que, pela interação dialética com o meio é capaz de transformá-lo, qualitativamente (VIGOTSKI, 2007). Por meio da



produção de significados que vão sendo constituídos pelo sujeito nas suas interações sociais, em diferentes momentos da vida, é que ele vai guiando o seu próprio comportamento. Os significados são compreendidos como construtos mediados pela cultura por meio da apropriação da linguagem, reconstruindo um sentido pessoal ao que é canônico, a partir da interação com o outro. Nessa perspectiva, o social é central no desenvolvimento do sujeito e espaço onde constrói e reconstrói suas crenças e valores na interrelação com o outro.

Considerando o que foi exposto na revisão bibliográfica sobre formação docente e a relação com o estágio supervisionado, entendemos que há uma necessidade de promover a articulação da dimensão teórica e prática como uma unidade que possibilitará ao professor em formação compreender a realidade educacional e os fundamentos do seu processo de trabalho, configurando o estágio supervisionado como um eixo articulador do processo formativo. A formação não apresenta-se, meramente, como uma operacionalização de uma técnica aprendida, uma metodologia para ensinar, mas em um processo reflexivo para a constituição do fazer pedagógico. O princípio pedagógico da formação de profissionais docentes deve pautar-se na autonomia e na reflexão para a tomada de decisão e que tenham a prática pedagógica como espaço de autoria, criação e reflexividade sobre caminhos a serem tomados na atuação em sala de aula. Para que isso aconteça o estágio supervisionado deve ser um componente curricular desde o primeiro semestre do curso, para que, ao longo do processo formativo, diferentes questões e problematizações possam ser geradas e discutidas no coletivo.

Essa perspectiva emergente na formação de professores também compreende o estágio como *locus* de pesquisa do professor em formação, que tem como objeto de estudo sua própria ação pedagógica, buscando construir conhecimento sobre sua profissão. É nesse momento que o professor em formação começa a entender e produzir significados e/ou ressignificar a profissão docente. Do ponto de vista cultural e histórico, a profissão docente vem se transformando, pois o ensino que chegou a ser compreendido como uma forma de dominação do Estado, sendo o professor responsável pela transmissão de conhecimentos científicos de forma acrítica e não reflexiva, gradativamente, está caminhando para a construção de referências de ensino como peça fundamental para a emancipação e construção de novos processos sociais. A escola se constituiu como instituição dentro dessa lógica, podendo atuar de forma dialética, tanto para a perpetuação da realidade vigente, quanto para a sua mudança. Essa mobilização para novas configurações da profissão docente deve integrar as discussões nas formações de professores levando-os a reflexões que constituirão suas significações e/ou ressignificações da profissão.

Compreendemos que existe uma transformação que ocorre no processo de formação de professores, levando em consideração a complexidade do seu desenvolvimento, regularidades e rupturas



que fazem parte da constituição de seus significados em relação à profissão docente. Essa transformação, que caracteriza o processo de transição pelo qual o professor em formação passa, nos possibilita a reflexão sobre suas angústias, suas dúvidas, seus anseios, suas certezas e suas incertezas, trazendo-a para a discussão dentro da formação como possibilidade de aprimorar os programas de formação inicial e continuada de professores.

Ao nos propormos analisar os significados produzidos pelos estudantes sobre a importância do estágio supervisionado na formação profissional docente pelos estudantes do curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica, compreendemos que a produção de significados é permeada pelas experiências e interações sócio relacionais vividas, nos diferentes tempos-espços sociais. O diálogo com as discussões sobre a profissão docente no curso de Licenciatura em Educação Profissional e Tecnológica mobilizou novos significados sobre a atuação docente pelo tensionamento com o discurso presente no processo formativo, conferindo autoria ao professor em formação, possibilitando pensar sobre suas crenças, valores, expectativas sobre a profissão e tomada de posicionamentos em relação à sua futura prática docente.

Outro aspecto que destacamos é que a intencionalidade na organização curricular do curso, que estrutura o estágio supervisionado ao longo de todos os semestres, foi expressa nos significados sobre a importância do estágio supervisionado nos três estudantes, se constituindo como um espaço de vivência de práticas pedagógicas que dialogam com os conhecimentos teóricos pedagógicos e possibilitam significar a profissão docente. Os tensionamentos gerados pelas atividades propostas durante os quatro estágios supervisionados na indissociabilidade entre a teoria e prática, considerando que produções simbólicas emocionais vão se constituindo ao longo do processo formativo, possibilitaram a produção de significados e ressignificações em relação à prática docente, deixando evidente a importância de contextos intencionais de formação docente para o desenvolvimento dos profissionais.

Também compreendemos, por fim, que há uma importância atribuída para a formação pedagógica como legitimadora da prática docente. A formação pedagógica é o caminho para construir conhecimentos pedagógicos e o estágio supervisionado é o espaço de construção de uma boa prática pedagógica, sendo esses elementos essenciais no processo de profissionalização dos estudantes da Licenciatura. Se faz necessário ampliar as investigações para identificar construções subjetivas mais amplas e complexas e os recursos subjetivos envolvidos nessas produções de significados que ocorrem no processo do estágio supervisionado.



REFERÊNCIAS

BIOTO, P. A. “Pressupostos teóricos da investigação sobre formação de professores”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 12, n. 34, 2022.

BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília. Planalto, 1996. Disponível em: <www.planalto.gov.br>. Acesso em: 10/07/2023.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n. 02, de 20 de dezembro de 2019**. Brasília: Ministério da Educação, 2019. Disponível em: <www.mec.gov.br>. Acesso em: 10/07/2023.

DINIZ-PEREIRA, J. E. “Prodoc: 20 anos de pesquisas sobre a profissão, a formação e a condição docentes”. **Formação Docente**, vol. 10, 2018.

GONZÁLEZ REY, F. “O social como produção subjetiva: superando a dicotomia indivíduo -sociedade numa perspectiva cultural histórica da subjetividade”. In: SANTANA, M. F.; SAMPAIO, R. L.; PINTO, L. A. (orgs.). **Diálogos sobre o Social e a Psicologia**. Rio de Janeiro: Grupo Multifoco, 2020.

IFB – Instituto Federal de Brasília. **Resolução n. 15, de 12 de agosto de 2014**. Brasília: IFB, 2014. Disponível em: <www.ifb.edu.br>. Acesso em: 10/07/2023.

JANERINE, A. S.; QUADROS, A. L. “O processo de configuração identitária docente de licenciandos em química durante uma experiência de imersão na docência”. **Revista Ciência e Educação**, vol. 38, 2022.

MACIEL, A. O.; ALMEIDA, S. M. N.; PONTES JÚNIOR, J. A. F. “The role of the supervising teacher in the curricular intership: what do the publications say?”. **Tendências Pedagógicas**, vol. 39, 2022.

MIETO, G. S. M.; BARBATO, S.; ROSA, A. “Professores em transição: produção de significados em atuação inicial na inclusão escolar”. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, vol. 32, 2017.

MITJÁNS MARTÍNEZ, A.; GONZÁLEZ REY, F. “A preparação para o exercício da profissão docente: contribuições da Teoria da Subjetividade”. In: ROSSATO, M.; PERES, V. L. A. **Formação de educadores e psicólogos: contribuições e desafios da subjetividade na perspectiva cultural-histórica**. Curitiba: Editora Appris, 2019.

NÓVOA, A. “Conhecimento profissional docente e formação de professores”. **Revista Brasileira de Educação**, vol. 27, 2022.

NÓVOA, A. “Firmar a posição como professor, afirmar a profissão docente”. **Cadernos de Pesquisa**, vol. 47, n. 166, 2017.

PANIAGO, R. N. *et al.* “A formação de professores nos institutos federais e a aprendizagem da docência na prática como componente curricular”. **Revista Pro-Posições**, vol. 32, 2021

PAULO, J. P. A. **Compreendendo formação de professores no âmbito do Modelo dos Campos Semânticos** (Tese Doutorado em Educação Matemática). Rios Claros: UNESP, 2020.

SARTI, F. M.; ARAÚJO, S. R. P. M. “Acolhimento no estágio supervisionado: entre modelos e possibilidades para a formação docente”. **Educação**, vol. 39, 2016.



SCOZ, B. J. L. “Aprendizagem e ensino de professores: sentidos subjetivos”. *In*: MITJÁNS MARTÍNEZ, A.; TACCA, M. C. V. R. (orgs.). **A complexidade da aprendizagem**: destaque ao ensino superior. Campinas: Editora Alínea, 2009.

SCOZ, B. J. L.; ANDION, T. M. “Formação pessoal de psicopedagogos; a constituição da subjetividade nos processos de aprender e de ensinar”. *In*: BARONE, L. M. C. *et al.* (org.). **Psicopedagogia do ontem ao amanhã**: avanços e perspectivas. Rio de Janeiro: Editora Walk, 2020.

SILVA, W. L. M.; JULIO, R. S.; OLIVEIRA, V. C. A. “Quando mudam os interlocutores: produzindo diferentes significados a partir de “ser professor de matemática”. **Boletim de Educação Matemática**, vol. 35, n. 71, 2021.

SOEK, A. M.; ALCOFORADO, J. L. M.; HARACEMIV, S. M. C. “Memoriais de formação e a escrita (auto)biográfica no estágio supervisionado na EJA”. **Educar em Revista**, vol. 38, 2022.

SOUZA NETO, S. S.; SARTI, F. M.; BENITES, L. C. “Entre o ofício e o habitus de professor: os desafios do estágio supervisionado no processo de iniciação à docência”. **Movimento**, vol. 22, 2016.

SOUZA, J. S.; ZAMPERETTI, M. P. “Entre formação de professores e suas práticas: reflexões sobre o campo em disputa”. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, vol. 14, n. 41, 2023.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2007.



BOLETIM DE CONJUNTURA (BOCA)

Ano V | Volume 15 | Nº 44 | Boa Vista | 2023

<http://www.ioles.com.br/boca>

Editor chefe:

Elói Martins Senhoras

Conselho Editorial

Antonio Ozai da Silva, Universidade Estadual de Maringá

Vitor Stuart Gabriel de Pieri, Universidade do Estado do Rio de Janeiro

Charles Pennaforte, Universidade Federal de Pelotas

Elói Martins Senhoras, Universidade Federal de Roraima

Julio Burdman, Universidad de Buenos Aires, Argentina

Patrícia Nasser de Carvalho, Universidade Federal de Minas Gerais

Conselho Científico

Claudete de Castro Silva Vitte, Universidade Estadual de Campinas

Fabiano de Araújo Moreira, Universidade de São Paulo

Flávia Carolina de Resende Fagundes, Universidade Feevale

Hudson do Vale de Oliveira, Instituto Federal de Roraima

Laodicéia Amorim Weersma, Universidade de Fortaleza

Marcos Antônio Fávaro Martins, Universidade Paulista

Marcos Leandro Mondardo, Universidade Federal da Grande Dourados

Reinaldo Miranda de Sá Teles, Universidade de São Paulo

Rozane Pereira Ignácio, Universidade Estadual de Roraima